

Uma pergunta

O que é o homem moderno?

Respostas

O homem moderno é aquele que não trabalha para viver, mas vive para trabalhar.

O homem moderno não domina o tempo; ao contrário, é dominado pelo tempo.

O homem moderno é aquele não estuda para saber; estuda para ganhar dinheiro.

Sugestão

Se você aceita que essas respostas fazem algum sentido, espere para ver como Marx explica o porquê.

A mercadoria

Estudo da primeira seção do primeiro capítulo de O Capital

Da aula anterior

Chegamos à conclusão que não há uma singularidade chamada “utilidade”, subjetiva ou objetiva, que pertença aos valores de uso em geral.

Logo, chegamos também à conclusão que “utilidade” não pode explicar o valor de troca.

Tem-se até agora

O valor de troca é uma aparência, por exemplo:

1 casaco = 20 lenços;

Como duas coisas diferentes podem ser iguais?

Só pode ocorrer porque o valor de troca tem uma essência: valor intrínseco do casaco = valor intrínseco de 20 lenços

Singularidade

Sabemos, também, que esse valor intrínseco tem de ser uma singularidade que existe em todos os valores de uso.

Qual vem a ser ela?

Em busca da singularidade

Diz Marx:

Determinada mercadoria, 1 quarter de trigo, por exemplo, troca-se por x de graxa de sapato, ou por y de seda, ou por z de ouro etc. ... Assim, o trigo possui múltiplos valores de troca... permutáveis uns pelos outros ou iguais entre si.

Nota enfática

Note-se que coisas qualitativamente diferentes são igualadas nas trocas mercantis.

E que isto é feito pelo homem enquanto agente econômico, obedecendo a linguagem das mercadorias: o valor de troca.

O que o valor de troca esconde?

Um conteúdo “escondido”

Diz Marx:

Por conseguinte, primeiro: os valores de troca [...] expressam algo igual. Segundo, porém: o valor de troca só pode ser [...] a "forma de manifestação" de um conteúdo dele distinguível.

Nota enfática

Percebam que, agora, a questão posta começou a ser esclarecida.

Afinal que é o algo igual? Por exemplo, se um triângulo é igual a um quadrado que é o algo igual? É a área, obviamente.

E no caso das mercadorias?

Algo em comum

Diz Marx:

Esse algo em comum não pode ser uma propriedade geométrica, física, química ou qualquer outra propriedade natural das mercadorias. As propriedades corpóreas [...] tornam-nas valores de uso. Por outro lado, porém, é precisamente a abstração de seus valores de uso que caracteriza evidentemente a relação de troca das mercadorias.

Produtos do trabalho

Diz Marx:

Nessa relação um valor de uso vale exatamente tanto como outro qualquer, desde que esteja na proporção adequada.

Deixando de lado, então, o valor de uso dos corpos das mercadorias, resta a elas apenas uma propriedade, que é a de serem produtos do trabalho.

Um problema

Mas que "trabalho"?

Notem que pedreiro, por exemplo, produz casa; marceneiro produz móveis, etc., ou seja, que cada trabalho concreto produz um valor de uso específico.

Assim como os valores de uso são diferentes, os trabalhos concretos também são diferentes.

Uma solução

Diz Marx:

Ao desaparecer o caráter útil dos produtos do trabalho, desaparece o caráter útil dos trabalhos neles representados [...] para reduzir-se em sua totalidade a igual trabalho humano, a trabalho humano abstrato [...] [As mercadorias, então,]... como cristalizações dessa substância social comum ... são valores - valores mercantis.

Do trabalho abstrato ao valor

Diz Marx:

O prosseguimento da investigação nos trará de volta ao valor de troca, como a maneira necessária de expressão ou forma de manifestação do valor.

Ou um novo enigma?

Diz Marx:

O que há de comum, que se revela na relação de troca ou valor de troca da mercadoria, é, portanto, seu valor.

Logo: O valor é feito de trabalho abstrato.
Trabalho abstrato!? O que é isso?

Trabalho abstrato

O que é mesmo trabalho abstrato?

Essa pergunta é difícil de responder. Leiam, para a próxima aula, o texto no blog:

A emergência social dos preços.

Substância do valor

De qualquer modo, diz Marx:

*Portanto, um valor de uso ou bem possui valor, apenas, porque nele **está objetivado** ou materializado trabalho **humano abstrato**. Como medir então a grandeza de seu valor? Por meio do **quantum nele contido** da substância constituidora do valor, o trabalho.*

Uma dúvida

Por que Marx se vale da linguagem da metafísica para compreender o sistema econômico burguês?

Porque esse sistema, para ele, é metafísico. Para compreendê-lo, pois, é preciso distinguir o sensível do suprassensível, o visível do inteligível.

Outra dúvida

Qual a relação entre valor de uso e valor, para Marx?

Para Marx, não há dúvida, o valor é uma negação determinada do valor de uso.

E para nós?

Ademais

Para Marx, não há dúvida, a mercadoria é uma unidade contraditória de valor de uso e valor.

E para nós?

Lema de Marx:

É preciso duvidar de tudo.

Em resumo

- A mercadoria é valor de uso e valor;
- O valor de troca é a forma do valor;
- O trabalho abstrato é a substância do valor;
- O trabalho abstrato é o contrário e a negação do trabalho concreto;
- O valor é o contrário e a negação do valor de uso;
- A mercadoria é, portanto, uma unidade de contrários.

Primeiro reforço

Pode-se dizer, pois, que a mercadoria é valor de uso que não é “só” valor de uso; pois, vem a ser algo que tem um duplo caráter. Parece ter valor de troca, mas é também um valor intrínseco.

Segundo reforço

Esse valor intrínseco é posto pela ação dos agentes, mas eles não sabem que o fazem. Há, pois, um inconsciente social que para ser desvendado requer uma certa volta à linguagem da metafísica.

Terceiro reforço

Para Marx, o sistema econômico real é metafísico. A metafísica aqui não advém de obra divina (como em Platão e Aristóteles), mas advém de obra humana social e histórica.

Para concluir

Ao criar um espectro social sem ter disso consciência, o valor, o homem no modo de produção capitalista cria para si uma governança “invisível” que o controla.

No capitalismo, o homem pensa que administra; mas, ao contrário, é administrado pelo fetiche do dinheiro.